

A Importância da Coleta de Nomes Geográficos em Campo para a Preservação da Herança Cultural

Ana Cristina da Rocha Bérenger Resende
Gerente de Nomes Geográficos
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Email: ana.resende@ibge.gov.br

Os nomes geográficos podem, frequentemente ser considerados “fósseis linguísticos”. Alguns deles existem há milênios, fornecendo-nos referências para nos deslocarmos na nossa vida cotidiana. Embora esse pareça ser o seu papel mais óbvio, os nomes geográficos também têm um aspecto muito mais interessante: eles testemunham a vida e os tempos de quem os criou e usou – e de quem continua a usá-los hoje.

Os nomes geográficos podem nos oferecer informações sobre o ambiente, migrações, atividades econômicas, língua, crenças religiosas e valores de um lugar e das pessoas que lidaram, ou lidam, com esses nomes.

Os nomes geográficos muitas vezes são os únicos guardiões de tradições, ou de uma língua quase esquecida, ou podem ser testemunhas da existência de uma espécie ameaçada de planta ou animal, outrora abundante no local que nomeiam. Esse é o caso de Pedra do Banquete, uma montanha no Estado do Rio de Janeiro, cujo nome conta uma triste história dos tempos de escravidão no Brasil. No topo da montanha, escravos rebeldes que haviam fugido e matado seu feitor realizaram um banquete, após o qual escolheram pular juntos no abismo, para não serem recapturados vivos. Outro exemplo é o nome Igarapu, de um município no Estado de Pernambuco, que deriva diretamente de uma expressão do *tupi* antigo: *ygarusu*, formada pelas palavras *ygara* (canoa) e *usu* (grande)¹. Esta era a palavra indígena para 'navio' – um objeto novo para eles – e retrata o primeiro encontro entre os nativos e os europeus.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE é uma referência importante para o uso de nomes geográficos no país, na ausência de uma Autoridade Nacional de Nomes. A Gerência de Nomes Geográficos da Coordenação de Cartografia da Diretoria de Geociências, contribui para a missão institucional de "retratar o Brasil com informações que permitem entender a realidade do país e exercer a cidadania"². Isso é alcançado por meio da coleta cuidadosa das histórias por trás dos nomes geográficos, aquelas que os motivam. Essas histórias fornecem informações cruciais para a escolha da forma mais apropriada de um nome, aquela que preserva suas origens, e as valiosas informações que um nome pode conter.

Essas são as histórias das nossas origens, da nossa cultura, as histórias que os nomes geográficos guardam e que um levantamento cuidadoso pode revelar. Muitas dessas histórias só podem ser encontradas no que é conhecido como "Brasil profundo", expressão usada para se referir a áreas menos conhecidas ou que representam aspectos mais autênticos e tradicionais da cultura brasileira, bem como a áreas rurais ou remotas do país.

¹ <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/sWBMy5cG3KHqHr8v5jN7TQQ/?format=pdf>, acesso ao website em outubro de 2024

² <https://www.abc.gov.br/training/informacoes/InstituicaoIBGE.aspx#:~:text=A%20miss%C3%A3o%20institucional%20do%20IBGE,cidad%C3%A3os%20residentes%20no%20opa%C3%ADs%20vivem>, acesso ao website em outubro de 2024

O Brasil é um país enorme e de contrastes. Existem grandes centros urbanos modernos, com recursos e serviços abundantes, ao lado de pequenas povoações que frequentemente carecem até mesmo dos serviços básicos. Há grandes áreas densamente povoadas e pequenos grupos isolados de casas, no meio da floresta ou da caatinga. O acesso à informação e à educação também varia muito, e há grandes desigualdades econômicas não apenas entre diferentes regiões do país, mas também entre indivíduos, tanto em termos de riqueza quanto de renda.

A exclusão digital no Brasil afeta 22,4 milhões de pessoas, majoritariamente pessoas com mais de 60 anos, afrodescendentes e pessoas com baixa renda e baixa escolaridade, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023³, realizada pelo IBGE. De acordo com a mesma pesquisa, 43,5% da população afetada não possui as habilidades digitais necessárias para acessar a Internet.

Nesse contexto, a coleta de nomes por meio de métodos que não envolvem trabalho de campo, especialmente pelo *crowdsourcing* digital, pode representar uma ameaça à obtenção de conjuntos abrangentes e precisos de nomes geográficos nacionais.

Se, por um lado, projetos de *crowdsourcing* digital, como o *Flickr Commons*, conseguiram contribuir enormemente para o patrimônio cultural e histórico, a coleta de nomes geográficos usando esse método pode não apresentar sempre os mesmos resultados bem-sucedidos em outros países ou áreas. Isso é especialmente verdade quando a intenção é reunir informações históricas sobre nomes geográficos ou promover nomes de minorias. Nesses casos, projetos de *crowdsourcing* muitas vezes não conseguem alcançar os voluntários mais adequados, como pessoas idosas que podem não ter habilidades digitais – ou que frequentemente não têm interesse em lidar com a tecnologia digital – e/ou aquelas pessoas sem acesso a tal tecnologia. Nesses casos, o trabalho de campo é a forma mais eficiente de alcançar esses informantes.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer os altos custos e a grande quantidade de tempo envolvidos nas operações de trabalho de campo, o que pode dificultar, ou até tornar impossível, para as instituições nacionais responsáveis pela coleta de nomes geográficos executá-las.

Para reduzir esse impacto, a Gerência de Nomes Geográficos da Coordenação de Cartografia do IBGE, alinhado à Estratégia 2 do Plano Estratégico e Programa de Trabalho do UNGEGN, está desenvolvendo um projeto que busca estabelecer parcerias com instituições educacionais, como escolas e universidades, como um meio adicional de obter informações sobre nomes geográficos onde o *crowdsourcing* pode não ser implementado com sucesso.

O lançamento do Manual de Coleta de Nomes Geográficos do IBGE, em julho de 2023, tem como objetivo tornar essas parcerias possíveis, proporcionando uma metodologia em comum para levantamentos de campo realizados tanto pelo IBGE quanto por institutos educacionais. O manual fornece instruções "passo a passo" para uma metodologia que foi validada por vários anos de atividades de campo realizadas pelos reambuladores do IBGE. Essa ferramenta permitirá que a metodologia seja transmitida para as instituições educacionais parceiras, permitindo que os dados coletados por essas instituições contribuam para o processamento dos nomes na base de dados do IBGE.

O projeto também inclui treinamento e orientação, oferecidos pelo IBGE às instituições parceiras, com o objetivo de publicar um conjunto mais preciso de nomes geográficos que representem verdadeiramente o povo brasileiro.

³ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=40866&t=resultados>, acesso ao website em outubro de 2024